

## CANDOMBLÉ E O PAPEL DAS MULHERES DO SANTO

Autora: Nara Patrícia Mendes da Silveira; Orientador: Fabrício Possebon

(Universidade Federal da Paraíba), [nsilveira3@hotmail.com](mailto:nsilveira3@hotmail.com))

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo trata-se CANDOMBLÉ E O PAPEL DAS MULHERES DO SANTO busca expressar por parte das filhas de santo do ILÊ AXÉ ODÉ OFÁ ONÃ, localizado na cidade de Lucena – Paraíba, a perspectiva de interpretar, subjetivar, através significados, de ensinamentos e de representar simbolicamente as manifestações espirituais com suas singularidades tanto religiosas e como forma de empoderamento e autonomia. “Religião e fé estão baseados em princípios de bem” (OLIVEIRA, 1974).

O Candomblé é um termo de origem Bantu, precisamente da língua KiKongo. Provém da palavra Ka-ndón-id-é ou Kándomb-ed-é ou Kan-domb-ed-é. derivada do verbo Kulomba ou Kandomba o que indica a ação de venerar, adorar, orar e evocar. Para compreendê-lo, é importante ressaltar os princípios e valores do originário e antigo homem afriacano a despeito das diversas manifestações comportamentais, cosmovisões, acepções ontológicas e da espiritualidade para os diversos homens e mulheres africanos de distintas etnias. (LIGIÉRO, 1993).

Os terreiros de candomblé são, em nosso meio, espaços privilegiados onde sempre se deu, e continua a dar-se, a valorização da origem negro-africana. Neles, essa origem é motivo de orgulho e confere prestígio. Não há lugares onde isso aconteça no Brasil. Os nomes e símbolos de nação constituem signos que operam na construção de identidades afro-brasileiras. O discurso das nações de candomblé vem a ser um elemento importante na formação do espírito afro-brasileiro: para muitos, é o que torna possível a identificação nesses termos, e o que promove a superação de estigmas. (SOARES, pg 59, 2003)

Antigamente as mulheres de candomblé não trabalhavam fora e eram casadas, tinham companheiros que apoiavam a permanência delas no terreiro por períodos longos, não havia compromisso. “Em “alguns casos, os homens estimulavam as mulheres a que ficassem no terreiro para que eles pudessem ter liberdades” lá fora”. Hoje frequentemente, a mulher tem que fazer uma opção, pois uma vez entrando na religião pode perder o marido ou o namorado, se este não aceitar. “O preconceito contra a religião continua ocorrendo tanto quanto no passado, mas a pressão sobre a mulher aumentou com a falta de tempo, o trabalho e as obrigações familiares.” (SOARES, pg. 39, 2003).

“As mulheres do santo assumem um determinado papel de filha de santo e de esposa tem que demorar no terreiro, reverenciar os santos, ficam uns dias isenta de relação sexual e desligam-se de outros compromissos que podem vir a afetar a família” (Soares, p. 40, 2003). Muitas vezes tem tarefas familiares extensas muito mais que as tarefas dos terreiros do candomblé e dificulta a compreensão de seus maridos e família para exercer sua função de esposa e filha de santo, até porque candomblé e vida famílias são concepções, vivências adversas e também tempo para ajustar esses dois elos. “A mulher tem que saber harmonizar a

vida da família e a vida do candomblé, de forma que uma não interfira na outra nem a prejudique.” (Soares, p.41, 2003). Nessa perspectiva como proposta inicial, tomamos como projeto para realizarmos juntos aos atores envolvidos.

Neste contexto, as vivências religiosas no terreiro acima citado observamos por parte das mulheres do santo o respeito, a devoção, os preceitos, o rito e o sagrado. Por isso as mulheres utilizam da asserção das suas identidades, da sua tradição, cultura e religião. “Nesse processo de afirmação identitária, buscam, em instituições femininas de tradição religiosa, nas figuras míticas e nos ancestrais coletivos, os valores e modelos de insubordinação para confrontar a ordem patriarcal e racista.” (Carneiro, 1977).

## 1.1. FUNDAMENTAÇÃO

“O Candomblé é o resultado da preservação dos cultos ancestrais aos orixás dos distintos povos africanos traficados e escravizados no país”. (SANTOS, p.25, 2010). Muitas mulheres estão seguindo a religião do Candomblé vêm dedicando e nos terreiros brasileiros, por sentirem acolhidas e protegidas e reconhecidas como mulher e reconhecida no seu espaço religioso.

O Candomblé ensina que o ser humano não cabe em um único molde. Por isso a prática comum no Candomblé é da “teologia do acolhimento”, tão cara aos modernos movimentos católicos e evangélicos, praticada pelos menos três séculos nos terreiros! Ou seja, a pessoa é bem-vinda ao terreiro, do jeito como ela está, sem perguntas, sem questionamentos. (CARMO, p. 98, 2006).

A mulher contribui muitas vezes mais que o homem no cotidiano do candomblé, a mulher participa nas tarefas do candomblé e também nos rituais das celebrações e da criação dos filhos de santo, desenvolvendo e aperfeiçoando a união entre todos e todas. Frequentemente as mulheres dos santos são mais respeitadas, por ocupar também uma função de liderança frente aos terreiros. De acordo, percebemos que “No caso do indivíduo na sociedade burguesa que seja membro de uma comunidade do candomblé, existe uma dupla e complexa relação, pois ele é ao mesmo tempo sujeito integrante de duas experiências sociais e culturais” (CARNEIRO e CURY, p. 28, 2008). A sobrepujamento da discriminação social e diferenças entre homens e mulheres no Candomblé, é uma situação que se percebe em alguns terreiros, não em todos. Verificam-se tarefas específicas para homens e mulheres, tais como a hierarquia vista entre os pais de santos e as divindades, por isso todos aceitam a condição de “superioridade das divindades”.

Parece que as mulheres do candomblé são muito mais discriminadas pela sociedade do que as outras, e, comparando com aquelas que não têm religião, a vida das mulheres do candomblé realmente prevê mais afazeres. Mas existem mulheres que fazem parte de outras religiões e que têm tantas obrigações, ou em quantidade parecida, quanto as mulheres do candomblé, notamos que, se tirarmos o peso do preconceito social e de questões específicas de preceitos do candomblé, há um problema geral das mulheres mais dedicadas às suas religiões. (OLIVEIRA, pg. 44, 2003).

A relevância e a participação das mulheres do santo são reforçadas pela valorização das mulheres e do reconhecimento que a figura feminina potencializada frente aos terreiros e na comunidade em geral. Pautado em espaços religiosos de grande valia de ensinamentos,

ritos, orações, músicas, danças, fortalecendo os laços, tendo amor a divino e respeitando uns aos outros.

Nos cultos afro-brasileiros destacando o papel desempenhando pelas mulheres dentro do terreiro, as estratégias que elas utilizam para exercer as suas lideranças nessas religiões onde o feminino tem dos fundamentos mais importantes do Candomblé, o culto à vida... se não tivesse a mulher dentro do candomblé não podia ser uma boa. ...O candomblé não podia existir. (MADALENA apud MENEZES, p. 26, 2005).

## **II – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

O artigo visa desenvolver por metodologias participativas, a exemplo de conversa informal, reuniões, discussões coletivas, leituras de livros, palavras, oficinas temáticas, rodas de conversas, danças, exibição e discussão de vídeos. Também através de dinâmicas com as mulheres do santo.

Cada momento vivido e contemplado são momentos pedagógico de ensino e aprendizado com registros iconográfico e exposição das fotos e valorização do trabalho realizado.

## **III – RESULTADOS**

- Participação das mulheres com elemento de relevância nos espaços religiosos e familiares;
- Estímulo aos diálogos de gênero entre os filhos e filhas de santo contra ao preconceito, racismo e discriminação no terreiro;
- Estruturação do aprendizado para garantir áreas de firmeza teóricas das vivências religiosas e familiares.

## **IV – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Os entendimentos do trabalho em questão efetuado até o momento da data, nos cabe demonstrar algumas percepções preliminares, dado que o projeto ainda está sendo executado. Portanto, os resultados observados ainda não podem ser conclusivos. Todavia, as mulheres do santo podem-se inferir que está tendo mudanças desejadas na sua realidade familiar na qual a religião compensa e ela passa a ser valorizada e reconhecida no ambiente religioso. O que envolve é que a mulher do santo está na sua primazia em sua autoestima de grande relevância no terreiro.

A participação de mulheres estimulam a discussão de gênero para a o empoderamento , autonomia e respeitada na conquista feminina como cidadã e reverenciada por toda a comunidade, experimentando uma posição social de destaque. “Um ponto positivo para as mulheres, o status que a religião lhe confere; já que lhes confere; já que são estigmatizadas duplamente, primeiro pela condição social, e depois, pela sua crença religiosa.”(OLIVEIRA, 2003). Compactuo com o argumento de:” Essa visão diferenciada no que tange à estrutura familiar ganha maior visibilidade e interessa-nos um maior aprofundamento, devido à possível relação com outro elemento que também merece atenção: a predominância da família de santo em detrimento de família de sangue”.(SEGATO, 2000).De certa forma a mulher do candomblé é aceita na comunidade que lhe acolhe, é protegida e é resguardada.

## V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, Edilson. Candomblé da Bahia. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 5ª edição. 1977;
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Autores Associados, 1999;
- FORACCHI, Marialice Mencarini. **A participação social dos excluídos**. São Paulo: Hucitec, 1982;
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980;
- JOAQUIM, Maria Salete. O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra. Rio de Janeiro: Pallas: São Paulo: Educ, 2001;
- LIGIÈRO, Zeca. Iniciação ao candomblé. Rio de Janeiro: Nova Era Editora Record, 1993;
- MENEZES, Lia. As yalorixás do Recife: funcultura, 2005, pg. 146.
- OLIVEIRA, Rafael Soares de. Candomblé: Diálogos fraternos contra a intolerância religiosa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PÓVOAS, Ruy do Carmo. A memória do feminino no candomblé: tecelagem e padronização do tecido social do povo de terreiro. Ilhéus; Editus, 2010;
- SANTOS, Edmar Ferreira. O poder dos candomblés: perseguição e residência no Recôncavo da Bahia. Salvador. EDUFBA, 2009;
- \_\_\_\_\_. **Extensão Popular**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.
- NETTO, José Paulo & BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca básica de serviço social; v. 1).
- SALES, Ivandro da Costa. **Educação Popular: uma perspectiva, um modo de atuar**. In: SCOCUGLIA, Afonso. (Org). *Educação Popular: outros caminhos*. João Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2001. pp. 111-12.
- YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil**. s/d. 33 - 40. (texto).

